

ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DENTRO DE UMA UNIDADE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL.

TOBIAS ALVES DA SILVA¹; JEFERSON GOMES PEREIRA²; GIULIANE DOS SANTOS PEREIRA³; PABLO VIANA STOLZ⁴; GUILHERME PACHON CAVADA⁵; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – tobiass989@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jefersongomesenf@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – giulianepereira.ufpel@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – pablo.stolz@ufpel.edu.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – guilherme.pachon@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra urgência é definida como uma ocorrência de uma situação inesperada que causa um dano à saúde do indivíduo, com ou sem um risco iminente à vida, em que a pessoa precisa de assistência imediata. Outrossim, a emergência é classificada como uma condição crítica de perigo à vida ou sofrimento intenso, tratada por meio de condutas clínicas específicas (Moura; Carvalho; Silva, 2018).

Nas análises realizadas por Minasi *et al.* (2024), ficou evidenciado que a atuação do enfermeiro dentro da unidade de urgência e emergência é fundamental na promoção do cuidado integral ao paciente, sendo o profissional qualificado para classificar e determinar problemas por meio de instrumentos como protocolos instituídos pelo Ministério da Saúde (Brasil, 2002). Ademais, o Processo de Enfermagem (PE) que consiste nas etapas de avaliação, diagnóstico, planejamento e implementação possibilita, por meio do seu conhecimento teórico e prático, tomar decisões que melhor se adequem àquela situação referente ao processo de saúde e doença que o paciente se encontra (Cofen, 2024).

Os enfermeiros são os primeiros profissionais da equipe multidisciplinar a ter contato com os usuários em situação de urgência e emergência. Sendo esse profissional ainda o responsável por fazer a classificação de risco e o devido acolhimento dos pacientes, dos menos graves aos mais graves, como em casos de acidente vascular cerebral (AVC) e em situações de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) seguindo os devidos protocolos preconizados (Minasi *et al.* 2024).

Assim, o projeto de extensão Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde (SUS), proporciona que os acadêmicos do curso de graduação de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) realizem atividades de cunho educativo no período das férias universitárias, em diversos serviços de saúde da rede do SUS da cidade, como o setor de urgência e emergência no Pronto Socorro (PS). O sistema de formação dos discentes no curso de enfermagem do ensino superior no país é redigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/ENF) em consonância com a Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Esse documento legal junto as normas das diretrizes do Conselho Nacional de Saúde, define que os profissionais devem ter sua formação pautada na qualidade, com uma base solidificada na teoria tecnocientífica, favorecendo a construção de um enfermeiro crítico, generalista, reflexivo e humanista (Brasil, 2018).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências de discentes do curso de Enfermagem no projeto de extensão “Vivências de enfermagem no SUS” no serviço de urgência e emergência do PS de Pelotas, além de refletir sobre os desafios enfrentados nos atendimentos realizados nesse período, sobretudo na implementação do PE específico para o cuidado de pacientes em estado de saúde grave.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Este trabalho caracteriza-se como relato de experiência, descrevendo as vivências dos discentes oriundas do ensino, com base científica e com reflexão crítica que contribui substancialmente para o conhecimento técnico-científico a respeito do tema, fazendo com que ocorra uma criação de estratégias educativas flexíveis a outras realidades (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Assim, serão apresentadas as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Vivências de Enfermagem no Sistema Único de Saúde” em uma unidade de Pronto Socorro, no período das férias do semestre de 2024/2 no mês de abril com carga horária de 60 horas. Durante essas atividades foi possível acompanhar o trabalho dos enfermeiros neste serviço em todos os setores.

O enfermeiro dentro do setor de urgência e emergência tem um papel central no atendimento, cuidado e reabilitação do paciente internado, além de ter um pensamento clínico e crítico a respeito da condição do indivíduo, o que vai ao encontro do que os discentes vivenciaram no setor. Como todos os estudantes já possuíam conhecimento prévio de urgência e emergência, puderam aplicá-los, compreendendo como o enfermeiro conduz a situação e como ele age frente ao estado clínico do paciente (Ameln *et al.* 2021).

Outrossim, o papel do enfermeiro dentro do PS consiste em executar atividades de educação em saúde voltadas à capacitação e instrução profissional, participar da revisão e atualização de protocolos assistenciais e assumir, ainda, a função de liderança e coordenação das equipes. Além disso são responsáveis pela administração de medicamentos, punção venosa, passagem de sondas nasogástrica e de demora, curativos complexos em pele lesionada, bem como preparar os instrumentos para intubação e realizar a evolução do usuário no prontuário, procedimentos esses realizados pelos acadêmicos e que são fundamentais para garantir a sobrevivência do indivíduo (Santana *et al.*, 2021; Oliveira *et al.*, 2024). Logo, os acadêmicos puderam acompanhar e realizar, sob supervisão, atividades como aferição de sinais vitais, administração de medicamentos, curativos, punção venosa periférica, punção venosa central, sondagens vesicais, nasogástricas e nasoentéricas e consulta de enfermagem. Dessa forma, o período de estágio possibilitou um enriquecimento nas experiências no âmbito da urgência e emergência aos discentes.

Para Ameln *et al.* (2021) destacam que a gestão do tempo na emergência é crucial para assegurar a qualidade no serviço de atendimento prestado, favorecendo um suporte adequado à vida do paciente socorrido. A análise e o exame físico realizados na busca por lesões e aplicação de escalas e métodos como: Escala de coma de Glasgow (ECG) para pacientes politraumatizados, a ferramenta da regra de Wallace para calcular a porcentagem de queimadura pelo corpo e a escala de Cincinnati (CPSS) utilizada em pacientes com suspeita de Acidente Vascular Cerebral (AVC), todos esses protocolos e procedimentos exigem dos profissionais da enfermagem, cada vez mais capacitação e empenhado no seu papel,

tornando-se referência para a equipe de trabalho onde está inserido. Vale ressaltar que a vivência dos acadêmicos durante a prática vivenciada possibilitou um reconhecimento dessas condutas iniciais, integrando teoria e prática de forma primorosa.

Em relação ao Processo de Enfermagem, os discentes aplicaram as etapas de coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação de enfermagem. Na consulta de enfermagem, os discentes realizaram anamnese e exame físico e orientação sobre o IAM ao paciente que apresentava esse quadro clínico, ainda, os discentes puderam realizar os diagnósticos de acordo com as necessidades humanas básicas como Dor Aguda e Risco de Lesão por Pressão nos pacientes internados na unidade (Herdman; Kamitsuru; Lopes, 2021).

De acordo com Oliveira *et al.* (2024) o enfermeiro desempenha uma atividade fundamental no gerenciamento de cuidados para que todos os pacientes recebam uma assistência de qualidade e humanizada. Além disso, possui uma atuação significativa na gestão da unidade, assegurando que a devida alocação de profissionais para cada paciente internado seja adequada baseado na sua complexidade clínica, e que os insumos de materiais utilizados nas unidades estejam dentro dos protocolos estabelecidos pelo MS. Nesse sentido, foi possível observar pelos discentes que o enfermeiro enfrenta situações que exigiam dele uma tomada de decisão ágil e assertiva e organizada dele na unidade frente aos casos que chegavam, ficando evidente que o enfermeiro dentro do setor é o profissional que faz a conexão com a equipe multidisciplinar, no qual ele gerencia desde da classificação de risco a disposição dos leitos e os insumos de materiais utilizados na unidade.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta vivência realizada na unidade de Pronto Socorro foi possível proporcionar uma imersão significativa, na prática e atuação da enfermagem no contexto de urgência e emergência pelos discentes envolvidos. Pôde-se integrar os conhecimentos teóricos à realidade do SUS, aprimorando as habilidades técnicas, éticas e comunicativas na prestação de assistência aos usuários, além de reforçar a necessidade da construção de um PE de qualidade e segurança ao usuário, mesmo diante da complexidade da assistência de enfermagem nas urgências e emergências do PS.

A atuação da enfermagem junto à equipe multiprofissional fortaleceu o olhar crítico e humanizado sobre o cuidado em saúde, especialmente diante da complexidade dos atendimentos, dos procedimentos de Enfermagem e da vulnerabilidade dos pacientes ali presentes. Essa vivência contribuiu de forma significativa para favorecer a construção de um conhecimento que perpassa os muros da universidade, estimulando o pensamento crítico frente às situações de urgência e emergência, para a formação dos futuros profissionais da saúde.

Apesar dos ganhos, um desafio percebido pelos estudantes foi a sobrecarga da equipe. Tal dificuldade exigiu dos discentes uma conduta pautada na ética, bem como proatividade e adaptabilidade frente às complexidades do contexto vivenciado. Como aprendizado, destacou-se a importância do atendimento de pacientes de média e alta complexidade, da escuta qualificada e da gestão do cuidado, elementos fundamentais para a prática da Enfermagem.

Além dos aprendizados obtidos pelos discentes, a presença dos estudantes no campo de prática também representou um ganho importante para a comunidade

atendida. A inserção dos acadêmicos no serviço contribuiu para o fortalecimento da assistência, oferecendo um cuidado mais atencioso e humanizado aos usuários. A escuta qualificada, a abordagem acolhedora e o suporte nas ações da equipe de enfermagem auxiliaram na melhoria do atendimento prestado, especialmente em um cenário marcado por sobrecarga e escassez de profissionais. Dessa forma, a atuação dos estudantes promoveu não apenas um suporte técnico, mas também uma aproximação entre a universidade e a realidade da população, reafirmando o papel social da extensão no fortalecimento do SUS.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMELN, R. S. V. *et al.* (2021). O cuidado ao paciente politraumatizado na perspectiva do enfermeiro socorrista. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, p. 1-6.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2048/GM, de 5 de novembro de 2002**. Aprova o Regulamento Técnico dos Sistemas Estaduais de Urgência e Emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 6 nov. 2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Estabelece normas para atuação da equipe de enfermagem em atendimentos pré-hospitalares e inter-hospitalares móveis e fixos, públicos ou privados. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 21, p. 121, 30 jan. 2024.

HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S.; LOPES, C. T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60–77.

MINASI, A. S. A. *et al.* (2024). A atuação da enfermagem na urgência e emergência: evidências sobre as melhorias práticas. **Revista Foco**. v. 17, n. 12, p. 01-14.

MOURA, A.; CARVALHO, J. P. G. de; SILVA, M. A. de B. (2018). Urgência e emergência: conceito e atualidades. **Saúde & Conhecimento - Jornal de Medicina Univag**, [S. l.], v. 1.

OLIVEIRA, W. A. de. (2024). Competência do enfermeiro em unidades de pronto atendimento no Brasil: Uma revisão de integrativa. **Archives of Health**, Curitiba, v.5, n.2, p. 01-18.

SANTANA, L. F. *et al.* (2021). Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 35994–36006.